



**'NOTA AMIB - ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA -
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA SOBRE A VACINA COVID-19**

A Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA) cumpriu brilhantemente o seu papel de autarquia e agência reguladora, em defesa da ciência e da saúde da população.

A ANVISA compõe o Sistema Único de Saúde (SUS) desde 1999 e é responsável por autorizar, regular e fiscalizar o desenvolvimento, a produção, a comercialização e o uso de medicamentos, fórmulas nutricionais, saneantes e demais produtos para a saúde, além da pauta atual: as vacinas.

O critérios da agência para autorizar o uso das vacinas desenvolvidas com a cooperação de renomadas instituições brasileiras de pesquisa e produção de medicamentos e imunobiológicos: o Instituto Butantan e a Fiocruz, mantiveram as exigências legais, acelerando-se os processos burocráticos em virtude da urgência em frear uma doença que já matou mais de 200 mil brasileiros e que tem sufocado suas vítimas diretas e indiretas pela escassez de recursos, como a lamentável situação da falta de oxigênio em Manaus.

É importante salientar que as vacinas contra a COVID-19 não foram desenvolvidas durante o ano de 2020. A tecnologia genética das vacinas de DNA e RNA vem sendo desenvolvidas há 40 anos, além disso, uma vacina para o SARS-CoV, forma viral muito semelhante à do agente etiológico da COVID-19, vem sendo desenvolvida há mais de 10 anos.

Em 2003 a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou um alerta global em função de uma epidemia por uma nova forma de coronavírus, o SARS-CoV-1, que se iniciou em um mercado de animais em Guangdong-China, a qual provocava a Severe Acute Respiratory Syndrome - SARS - uma pneumonia grave de expressiva transmissibilidade e mortalidade que atingiu parte da Ásia e alcançou alguns países da Europa, Estados Unidos e Canadá. Em Julho de 2005, o Dr. Shibo Jiang e colaboradores publicaram um artigo na Emerging Infectious Diseases em que resumiram o desenvolvimento de vacinas contra o SARS-CoV e descreveram as características ideias para uma vacina segura.

Portanto, o que aconteceu em 2020 foi o direcionamento das fórmulas vacinais em desenvolvimento para o novo coronavírus - SARS-CoV-2 - causador da COVID-19 e a realização dos estudos clínicos de segurança e eficácia necessários para que as agências reguladoras aprovassem o uso na população.

Por fim, a Anvisa não aprovou vacinas desenvolvidas no último ano, mas sim vacinas que são resultado do árduo trabalho de grandes pesquisadores nos serviços públicos de saúde de todo o mundo há, pelo menos, quinze anos. As vacinas aprovadas tornam-se esperança para o fim da Pandemia. Chegou o momento da população retribuir a quem lutou por suas vidas com algo mais do que aplausos. É preciso confiar e reconhecer a competência da Anvisa, do Instituto Butantan, da Fiocruz, dos cientistas, das universidades e suas pesquisas públicas. É preciso defender o nosso SUS!

Michelle Silva Nunes
Presidente do Departamento de Farmácia AMIB

Fontes:

<http://www.cives.ufrj.br/informes/sars/sars-it.html>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3371787/>

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100
Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br

